



grito rural

EDIÇÃO DOS MOVIMENTOS
RURAIS DA REGIÃO OESTE

ACR • JARC • ACN

VOZ
DO MUNDO
RURAL
PELO SEU
DESENVOLVIMENTO

ANO XXXV - N.º 371/279
NOVEMBRO 2018

EDITORIAL

Por:
Jacinto Filipe

Nunca te feches sobre ti mesmo

Quando nos fechamos sobre nós mesmos, convencidos de que é pela sucapa que nos safamos melhor ou que é pelo ditado de que "o segredo é a alma do negócio", que vamos mais longe, estamos a auto-flagelarmos e a entrar num caminho doloroso e sem saída, porque ninguém jamais conseguirá ser feliz se permanecer sozinho e fechado no seu casulo do individualismo.

Ser capaz de me retirar por algum tempo, dias, horas, para me afastar das rotinas diárias e para refletir e repensar a vida e o percurso de cidadão e de cristão do mundo, é algo muito importante, direi mesmo que indispensável, em ordem ao revigoramento da caminhada que todos temos pela frente, mas isso nada tem a ver com o isolamento e o fechamento sobre nós mesmos, porque esse sim é um castigo feroz e definhante que nos retira prematuramente da felicidade, da alegria e da vida.

É preciso sabermos desenvolver os nossos circuitos cerebrais que têm a ver com a eficiência e a durabilidade do nosso bem-estar, e isso manifesta-se pelas capacidades do positivismo que fomos capazes de manter diariamente, focando-nos sempre no essencial, procurando e evitando sempre as divagações mentais e os medos. Outra meta importante do nosso circuito cerebral é a de fortalecer as nossas capacidades para que rapidamente sejamos capazes de recuperar das situações negativas que nos possam acontecer, fazendo delas a força revigorante para o positivismo. Sempre que somos capazes de dar conteúdo efetivo à generosidade, manifestada no amor de verdadeira fraternidade para com o nosso próximo, estamos a perpetuar o nosso bem-estar e a nossa felicidade.

Os anos até podem já ser muitos, mas o importante é que nunca se desista perante o falhanço, as dificuldades ou a dor e que não se deixe de sonhar, porque, como diz o poeta, é o sonho comanda a vida e o contrário disto, chama-se pesadelo, desilusão e infelicidade.

Perdoa Senhor por tantas vezes me esquecer que para ganhar é preciso perder e que é o sofrimento que faz com que a alegria seja melhor apreciada e que a verdadeira felicidade está no dar e no estar com todos aqueles que a sociedade da correria e da indiferença esquece ou finje ignorar que existem!...



Carta aos jovens

«A vós, jovens do mundo, nós Padres Sinodais dirigimo-nos com uma palavra de esperança, confiança e consolação. Nestes dias, reunimo-nos para escutar a voz de Jesus, "o Cristo, eternamente jovem", e reconhecer N'Ele as vozes dos jovens e os seus gritos de exultação, lamentos e silêncios.

Sabemos das vossas buscas interiores, das alegrias e das esperanças, das dores e angústias que fazem parte de vossa inquietude...

Quando o mundo, que Deus tanto amou a ponto de lhe doar o seu Filho Jesus, está subordinado às coisas, ao sucesso imediato e ao prazer, esmagando os mais fracos, vocês ajudam-no a reerguer-se e a dirigir o seu olhar para o amor, a beleza, a verdade e para a justiça...

A Igreja e o mundo precisam urgentemente do vosso entusiasmo... Vocês são o presente, sejam o futuro mais luminoso».

(Carta dos Padres Sinodais, 28.10.2018)

Enviados em missão

Fez um mês que o Jorge Fernandes partiu para Missão em Angola, no Bairro da Lixeira.

Assim que chegou e, em menos de uma semana, acompanhou um grupo de "Pequenos atores"... Apresentaram uma peça completamente criada por eles com o tema "Resgates de valores Culturais e Cívicos e respeito pelos mais velhos". Prepararam e ganharam um respeitoso 2.º lugar.



Ouvir o grito dos pobres

«O Dia Mundial dos Pobres pretende ser uma pequena resposta que, de toda a Igreja, dispersa por todo mundo, é dirigida aos pobres de todos os tipos e de todas as terras para que não pensem que o seu grito tenha caído no vazio» (da Mensagem do Papa)

Missão a salvar crianças

Missão Família é uma parceria da Fundação João XXIII com a Associação AIDA na Guiné Bissau, para assegurar o acolhimento das crianças guineenses, por «Famílias de

Acolhimento» em Portugal, no decurso das suas deslocações para intervenções cirúrgicas, ao abrigo de Protocolos entre os Ministérios da Saúde de Portugal e da Guiné. Esta Missão já salvou mais de 50 crianças em pouco mais de dois anos.



A Herdade do Freixo do Meio um projeto inspirador

A herdade do Freixo do Meio é uma herdade alentejana onde em 1990 uma nova geração retomou o desafio de a gerir como um Bem Comum. Elegeu a Agroecologia (Agricultura Biológica) como ética de gestão regressando ao Agroecossistema medieval do Montado, como forma de abordar o presente e de construir o futuro.

Este modelo de Agrofloresta é hoje enriquecido pelas visões da Ciência, da Permacultura, e da Soberania Alimentar. Desde então a missão assenta na exigência, na transparência, na participação democrática, no conhecimento e na inovação.

Em 2018 foi constituída uma cooperativa, a Cooperativa de Usuários do Freixo do Meio, CRL, onde a adesão é livre e todos os cooperadores podem participar na produção, na transformação ou apenas como consumidores. A Herdade é um espaço de cooperação, de inclusão, de desenvolvimento pessoal, de trabalho e de construção de comunidade. Tem como objetivos melhorar a relação com os recursos: água, solo, biodiversidade, energia, ciência e cultura. Apostam na eficiência real dos processos e na



Direitos Reservados

utilização de recursos naturais, assim como na redução de resíduos e da pegada ecológica.

Nos 500 ha da Herdade do Freixo do Meio tem uma equipe de 30 colaboradores que interagem com o ecossistema obtendo hoje um conjunto de mais de 200 alimentos de produção própria de Agricultura Biológica, transformados na herdade e distribuídos através de um Programa CSA Partilhar as Colheitas, de uma loja online, e por duas lojas, uma na herdade e outra no Mercado da Ribeira em Lisboa.

Diversidade e relação são os conceitos chave onde pode encontrar vários produtos, tais como: Carne de vitela, Carne de porco, Carne de borrego, Frango, Ovos,

Alimentos à base de Bolota, Hortícolas, Frutos, Cereais, Leguminosas, Aromáticas, Pão, Sopas, Pré-Cozinhados, Azeite, Vinho, Sumos, Vinagres

O Monte da herdade conta com sete micro-agro-indústrias: uma padaria, uma transformação de carne, uma charcutaria, uma sala de abate de aves, uma transformação de vegetais, uma cozinha e um lagar de azeite.

Dispõe ainda de um Restaurante/Cantina, de um Café-Esplanada, de uma casa de hóspedes, do Eco-hostel com 5 quartos, da Casa da Malta com 9 quartos, da Escola com sala de convívio e biblioteca, do Eco-camping, e de uma Lavandaria comum. É uma Aldeia Solar desde 2017 produ-

zindo mais de 50% da energia elétrica consumida.

Ambicionam contribuir para o desenvolvimento da freguesia e da região. Integram na herdade projetos autónomos e complementares sob a forma de micro-empresas. Colaboram ativamente com a Investigação (são por exemplo Learning Center da Universidade Gastronómica da Slow Food desde 2014 e já colaboram com a grande maioria das Universidades Portuguesas).

Estão abertos a partilhar o projeto com quem os procuram através de visitas, almoços tradicionais, workshops, ações de formação, voluntariado, eventos temáticos, e acampamentos pedagógicos.

Direitos Reservados



FICHA TÉCNICA

Director

Jacinto Duarte Filipe

Equipa Responsável

Jacinto Duarte Filipe
Cristiana Palma (JARC)
Rosália Batalha (ACR)
Dália Miranda (Adm.)
João Gamboa (Porta Voz)
P. Joaquim Batalha

CASA DO OESTE

Ribamar
Av. 25 de Abril,13
2530-627 RIBAMAR LNH
Telef.: 261 422 790
Fax: 261 422 790
E-mail: casadooeste@sapo.pt
E-mail: grito.rural@alvorada.pt



CASA DO OESTE
FUNDAÇÃO
JOÃO XXIII

Jantar de Natal da Casa do Oeste

Este ano, tal como em anos anteriores, vamos ter a nossa FESTA DE NATAL, na Casa do Oeste.

Será no dia 8 de Dezembro e terá o seguinte programa: 19,00h – Celebração da Eucaristia; 20,00h jantar festivo e serão musical.

Contamos com a presença de todos os fundadores, amigos da Casa do Oeste e seus familiares.

Divulga esta atividade pelos teus conhecidos e amigos.

Conselho de Fundadores

Realiza-se no dia 8 de Dezembro, com início às 17,00h, o Conselho de Fundadores para apreciação do Plano de Atividades e Orçamento para 2019 da Fundação João XXIII, apresentado pelo Conselho de

Administração. Lembramos que são membros fundadores as pessoas que fizeram a sua doação e cujos nomes integram a Ata inicial de constituição da Fundação, a Ação Católica Rural (A.C.R.), a Juventude Agrária e Rural Católica (J.A.R.C.) e ainda todos os membros que subscreveram, posteriormente, a sua adesão e cujos nomes se encontram registados no livro de atas tendo assumido o compromisso de apoiar a Instituição nos seus objetivos e atividades programáticas e nas suas despesas, através de contributo pecuniário e prestação de trabalho voluntário – num total de umas 200 pessoas.

Convidamos todos à participação nesta assembleia onde serão abordados assuntos de grande importância para a Fundação.

Loja Pé de Meia

Na loja da Casa do Oeste podes adquirir, a preços modestos, as melhores prendas de Natal para oferecer aos teus amigos. Deste modo estás a contribuir para apoiar as atividades que se realizam na Casa.

Centro de Documentação / Biblioteca

Milhares de livros e documentos, de todos os estilos, sobre os temas mais diversos e de grande atualidade fazem parte do Centro de Documentação da Casa do Oeste. Uma equipa de voluntários tem-se dedicado à sua seleção e organização. Estes livros e documentos estão à tua disposição. Podes consultá-los no local ou levá-los para casa mediante requisição. Vamos aproveitar esta gran-

de oportunidade e dar uma parte do nosso pouco tempo à leitura...

Podes também requisitar conjuntos de livros (cabazes de livros) para fazer circular por lares de idosos, centros de dia, consultórios, hospitais, casas de recuperação, cafés, centros sociais, jardins infantis, etc (conforme a tua imaginação e interesses ditarem).

CONVITE

CONVIDAM-SE
TODOS OS AMIGOS
DA CASA DO OESTE, SEUS
FAMILIARES E AMIGOS
PARA A FESTA DE NATAL
NO DIA 8 DE DEZEMBRO.

CONTAMOS
COM A TUA PRESENÇA
E A DOS TEUS AMIGOS!

Passeio Convívio de Santo Isidoro

O Grupo da ACR de Santo Isidoro, à semelhança de anos anteriores, realizou mais um passeio convívio no dia 29/09/2018.

No ano passado foi de dois dias, com visita a explorações agrícolas intensivas em Espanha (Vivares) e ao Santuário de N^a S^a de Guadalupe. Este ano foi de apenas um dia, não se passando do centro do país.

Os objetivos passam por proporcionar um agradável convívio das pessoas da terra e outras, que muitas vezes sendo vizinhas passam semanas sem se verem e simultaneamente visitar algo que não nos seja muito frequente e habitual ver.

Iniciámos por um armazém de chapas de pedra já serradas, prontas a entrarem em oficinas de transformação e acabamentos

com os diversos fins, essencialmente para a construção civil; de seguida visitou-se uma fábrica de serragem de blocos, o que deixou muito perplexas as pessoas, pela brutalidade das máquinas envolvidas nestas tarefas, só o Dumper para o transporte dos blocos pesa 65T.

Viu-se também a oficina de transformação e acabamentos. Tudo isto em Ataíde e Porto de Mós, de onde seguimos para a Redinha, freguesia do concelho de Pombal, histórica pelos seus vestígios romanos (2 pontes e canais) e pela nascente do rio Anços, tendo como ponto de visita panorâmica a Serra de Sicó.

A partir daí, a paisagem mudou radicalmente, estando ainda muito presentes os efeitos da catástrofe que foram os fogos que assolaram toda a região centro. Com as bar-

rigas já a darem horas chegámos a Pedrogão Grande para almoço, aguardados pelos Bombeiros Voluntários da terra, que nos serviram com muita qualidade e simpatia, tendo uma sala reservada e exclusivamente para nós.

Visitámos a barragem do Cabril, grande obra já com alguns anos, mas com um grande peso na nossa rede hidrográfica, infelizmente muito aquém da sua capacidade. Daí seguimos para a Sertã onde nos aguardava o amigo Américo Esteves que nos levou até Cardigos onde nos mostrou a fábrica de transformação de enchidos e presunto, surpreendendo todos pela quantidade de presuntos saídos para o mercado e pelo tempo de preparação dos mesmos. A tarde caía e pouca era a margem para o regresso.

É de salientar o respeito de



Direitos Reservados

todos no cumprimento dos tempos (horários) e na participação em toda a viagem, de gente que se dispôs a dar o seu contributo para que tudo corresse bem.

No computo geral os partici-

pantes manifestaram vivamente o seu regozijo, não só pelo passeio propriamente dito, como pelo ambiente de camaradagem que todos proporcionaram.

Francisco Filipe

Com o entardecer da vida novos horizontes se vislumbram

As sociedades hodiernas, com destaque para as ocidentais, são bastante diferentes das anteriores por razões de diversa ordem, não sendo as menores as influências das transformações económicas, políticas, sociais e culturais. Neste contexto, entre outras vertentes, têm-se modificado enormemente os sistemas de valores, os modos de vida, os laços sociais e as próprias relações inter-individuais e familiares. Ao mesmo tempo, têm-se vindo a conquistar melhores níveis saúde, a aumentar a esperança média de vida e, por conseguinte, a prolongar o envelhecimento. Daí o crescente aumento da população idosa e a velhice mais acentuada, quer a nível individual e familiar, quer social.

O envelhecimento do envelhecimento, fenómeno inédito na história da humanidade, de resto procurado com afinco pelas sociedades modernas, sendo uma conquista paulatina, adveio semelhante uma questão de sociedade dos últimos decénios que importa saber gerir sem dramatismos. Os enredos do envelhecimento e da velhice apelam, outrossim, à mobilização dos próprios idosos, das famílias e das sociedades em geral, mormente em termos de organização social, da saúde, do

desenvolvimento de novas estruturas e serviços adequados e das solidariedades inter-geracionais.

Contrariamente a tempos pouco recuados, grosso modo, designadamente no decorrer das últimas décadas, quando se tem vindo a envelhecer com melhor saúde, aos 75 anos muito mais idosos podem beneficiar de um triângulo mágico: mais tempo livre, saúde e recursos confortáveis, embora de forma muito desigual. Neste contexto, porque nova é também a realidade do envelhecimento prolongado, importa conjuntamente criar condições de uma ecologia social inter-geracional capaz de reinventar novas formas de relação entre mais novos e mais velhos, sejam quais forem as suas singularidades. O caso da relação avós-netos é paradigmático a este propósito. Contrariamente a um passado em que muitos netos não chegavam sequer a conhecer os avós ou muito menos a guardar uma memória a seu respeito, como acontecia entre nós - uma vez que em 1920, em Portugal, a esperança média de vida era de 35,8 para os homens e de 40 anos para as mulheres - hoje quem advém avó-avô aos 50-60 anos poderá ver crescer os seus netos, acompanhar a sua trajectória escolar, assistir ao seu casamento

e até vir a ser visavô.

Por outro lado, o facto dos idosos disporem hoje da reforma muda para muitos as regras do jogo, inclusive sob o ponto de vista da orientação das solidariedades. Sobretudo no meio rural, o estatuto de “velho” era deveras fragilizado pelas parcas condições económicas em que a grande maioria dos idosos vivia, pelo que os filhos deveriam reservar uma parte da herança ou de outros proventos para virem em ajuda dos pais. Com a passagem acelerada do meio rural ao urbano e do trabalho ao emprego, os idosos puderam aceder mais à reforma, ainda que entre nós a grande maioria das reformas seja muito baixa e de sobremaneira no meio rural. Porém, também há quem usufrua de melhores reformas e possa vir em auxílio dos netos, inclusive ao nível dos estudos. De qualquer modo, a reforma concede tempo aos avós para se ocuparem mais dos netos, enquanto os pais trabalham, o que seria mais difícil com o trabalho do campo até ao limite das suas forças. Reforça-se, assim, uma tendência para que na “primeira velhice” haja uma intensa permuta entre avós-netos, tanto em termos materiais dos mais velhos em favor dos mais novos, como destes em favor

daqueles no âmbito cultural. Tanto mais que, em geral, tendendo os netos a serem mais escolarizados e muito mais formados nas novas tecnologias, não é raro que sejam eles a incitarem os avós a aprenderem e a transmitirem-lhe novos conhecimentos.

Constata-se, assim, que não são apenas os netos e as novas gerações, em geral, que mudam continuamente, mas também os avós e por extensão os idosos que, por mote próprio ou com intervenções externas, são solicitados a fazê-lo. Pode, pois, dizer-se que a transmissão inter-geracional deixa de seguir um percurso linear, para se reinventar continuamente. Perante uma crescente complexidade acerca desta problemática, já é tempo de acabar com uma cultura da separação geracional, em favor da interacção entre gerações em que uns aprendem com os outros. Quanto à socialização, se tradicionalmente era mais frequente os mais novos aprenderem com os mais velhos, com as dinâmicas que se têm vindo a operar neste processo, também é aprender com os mais novos e co-agir entre si.

Frise-se, igualmente, que ter mais idade também é uma excelente oportunidade de viver mais intensamente a relação consigo

mesmo e com os outros, num presente que se quer muito menos orientado para o passado do que para um futuro a construir quotidianamente e, quiçá, poder realizar projectos adiados. Importa mudar as velhas ideias sobre o envelhecimento e a velhice. Não há idade para as emoções, o desejo, a curiosidade, a vontade de aprender e querer, inclusive, modificar a sua maneira de estar na vida e na sociedade. Seja como for, há que saber (com)viver com a situação, tendo presente que há um futuro em qualquer idade da vida. O velho nem sempre é quem se pensa e como se pensa. O risco de declínio e de desistência vem mais dos jovens velhos do que dos velhos jovens. O exemplo do Papa Francisco é paradigmático a este respeito. Quanto mais se é capaz de sonhar, desejar, mudar, querer aprender e projectar no amanhã, mais se está afastado do declínio e das fragilidades. Manter um espírito de curiosidade e conservar a juventude mental poderá permitir desenvolver uma admirável panóplia de capacidades no entardecer da vida com tudo o que exige e oferece.

Maria Engrácia Leandro

Festa das Colheitas Casa do Oeste

No último domingo de Outubro, dia 28, estivemos em festa nesta nossa Casa do Oeste.

Um dia de Outono a lembrar-nos que vem aí o Inverno, por isso nos soube tão bem a água-pé e a boa castanha assada, na já tradicional Festa das Colheitas.

Iniciámos o dia com muita azáfama, uns entregavam os produtos que os seus campos lhes tinham oferecido; outros preparavam as vendas; e alguns abasteciam-se de hortícolas, de fruta, de doces, de broas... etc.

Às 11.30 h, juntámo-nos para vivenciarmos a celebração, presidida pelo Padre Batalha que nos orientou neste sentido: *Vimos fazer esta Festa de gratidão e de compromisso com Deus e com a sociedade. Vimos para ser revestidos com a força do Alto e enviados em missão, voltando donde viemos: às nossas casas, às nossas convivências, para o nosso trabalho, para a nossa vida em sociedade. É em Jesus Cristo que queremos seguir com novo olhar e coração renovado e partir*

para novo ano apostólico com a missão de «Formar para uma Ecologia Integral, para o desenvolvimento do Homem: - educando para a sobriedade para que se possa conservar a Mãe Terra; - sensibilizar para uma distribuição mais justa dos bens; educar para os valores da amizade, da verdade, honestidade, solidariedade... cuidando da Casa Comum».

Finalizámos a Eucaristia com uma homenagem ao Pe. Alfredo Cerca, que sempre se mostrou disponível para ajudar nas várias fases pelas quais a Casa do Oeste passou. E, na voz da professora Isaura, que com ele trabalhou muitos anos, ouvimos um testemunho dos seus valores e da sua prática diária como padre, como professor e director do Externato de Penafirme.

O almoço foi logo servido e estão de parabéns as cozinheiras, pois estava muito bom. Depois de uns dedos de conversa e um cafezinho fomos ouvir o Grupo Coral do Arelho, do concelho de Óbidos, que cantaram músicas populares e tradicionais e alegraram uma parte da

nossa tarde. Foi pena que outro compromisso os tenha levado a partir tão cedo!

Continuaram as vendas no bazar, no pequeno mercado, na bancada dos doces e na das castanhas, na banca dos livros e... como não podia faltar, nas rifas! Sempre, claro, acompanhados pela bela filhós, que fomos saboreando ao longo de todo o dia!

A par desta actividade decorreu, entre as 14.30h e as 18h a "Oficina de recolha e conservação de sementes". A sala estava cheia e o interesse era muito, pois ninguém arredava pé! Este é um tema que interessa muitos e congrega uma larga faixa etária. É interessante a partilha e troca de experiências que este facto pode proporcionar. Que venham outros encontros! Na Casa do Oeste ficou uma *Sementeca* para se poder partilhar sementes e saberes.

Bem hajam todos os que trabalharam e participaram, solidarizando-se assim com todos os projectos que esta "CASA" apoia.

Hermínia Rebelo

Caminhar pelo cuidado da ANO MISSIONÁRIO

Direitos Reservados



A CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA propôs um Ano Missionário em todas as dioceses do país que começou em outubro, com a Nota Pastoral «**Todos, Tudo e Sempre em Missão**».

“Ao longo deste Ano Missionário, de outubro de 2018 a outubro de 2019, façamos todos - bispos, padres, diáconos, consagrados e consagradas, adultos, jovens, adolescentes, crianças - a experiência da missão. «**Sair**». O documento dos bispos portugueses explica que *sair é: “Irmos até uma outra paróquia, uma outra diocese, um outro país em missão, para sentirmos que somos chamados por vocação a sermos universais, ou seja, a termos responsabilidade não só sobre a nossa comunidade, mas sobre o mundo inteiro.”*

“Não esqueçamos as novas gerações e o mundo dos jovens, que nos chamam a construir uma pastoral missionária “para” e “a partir” dos

jovens. No contacto direto com eles, com as suas esperanças e frustrações, anseios e contradições, tristezas e alegrias, anunciemos as boas notícias da parte de Deus”, desenvolve a Nota Pastoral «**Todos, Tudo e Sempre em Missão**».

O Papa Francisco aponta quatro dimensões:

- *Encontro pessoal* com Jesus Cristo vivo na sua Igreja: Eucaristia, Palavra de Deus, oração pessoal e comunitária;

- *Testemunho*: os santos, os mártires da missão e os confessores da fé, que são expressão das Igrejas espalhadas pelo mundo;

- *Formação*: bíblica, catequética, espiritual e teológica sobre a missão;

- *Caridade missionária*: ajuda material para o imenso trabalho da evangelização e da formação cristã nas Igrejas mais necessitadas.

Dina Franco



Direitos Reservados

Agosto de 1992 na Guiné

ACONTECEU NO DOMINGO dia catorze de outubro de 2018, em São Pedro da Cadeira, na casa da Dália Miranda, o primeiro encontro das pessoas que participaram na missão de construção do primeiro pavilhão da Cooperativa Escolar São José de Mindará, no Bairro de Bandim em Bissau e serviços de reparações diversas prestados nas instalações da Missão Católica da Cumura, de 03 a 18 de agosto de 1992.

Foi uma tarde de franco convívio e reencontro, relembrando acontecimentos vividos nessa missão, através de visualização de fotografias levadas por cada. Houve partilha de

amizade e experiências vividas na missão há vinte e seis anos.

Definiu-se a data de ida à Cooperativa Escolar de São José de Mindará para 19 de março, a convite do diretor Raúl. Pois nesse dia será inaugurada a remodelação e ampliação da Cooperativa escolar iniciada pelo grupo. Alguns elementos comprometeram-se estar presentes nesta inauguração.

O grupo decidiu continuar a dar apoio aos projetos de ajuda e missão desenvolvidos pela Fundação João XXIII na Guiné Bissau.

Ficou combinado o grupo voltar a reunir nesta data para o próximo ano.

«Um outro olhar»

«JOVEM RICO» - RICO JOVEM?

O episódio da pessoa rica, jovem ou não, recordada na liturgia de 14 de Outubro (Mc. 10, 17-30), tem alimentado a hipótese de condenação eterna dessa pessoa. Mas nada nos diz que foi esse o seu destino, e é mesmo natural que ela tenha vivido com dignidade na sua família, nas relações com os trabalhadores, na ajuda aos pobres, na gestão dos bens... Poderá ter sido comparável a inúmeros cristãos, como a maior parte de nós, que não optaram por seguir Jesus à maneira dos Apóstolos, mas sim de outro modo; com efeito, há muitas moradas na casa do Pai (Jo. 14, 2).

As primeiras comunidades cristãs optaram pela renúncia aos bens pessoais; por isso, «não havia ninguém

necessitado» dentro delas (At. 4, 34). No entanto, essa prática acabou por não durar muito; e os cristãos em geral, ao longo dos séculos, mantiveram a propriedade dos seus bens, procurando geri-los a favor de si próprios, de seus familiares e também, não raro, a favor do bem comum e dos pobres.

Hoje em dia, seria bom que o episódio do «jovem rico» fosse aproveitado para nos examinarmos sobre o modo como estamos a ser fieis à mensagem fundamental nele contida, isto é: fazer um bom uso dos bens; não viver para eles; e estar disponível para os deixar, com simplicidade, quando for necessário devido à morte ou a outros motivos. No final do episódio, e a propósito da

salvação dos ricos, J. Cristo afirma: «Aos homens é impossível, mas a Deus não; pois a Deus tudo é possível» (Mc.10, 27). De facto a salvação eterna constitui um mistério insondável, vivido no interior de cada ser humano e tendendo para para a plenitude na bem-aventurança eterna, através de caminhos diferentes e convergentes.

Um dos maiores desafios com que nos defrontamos, à luz desta passagem do Evangelho, consiste na procura de caminhos para o melhor aproveitamento, desenvolvimento e desprendimento dos bens da terra, a favor das gerações presentes, das futuras e da harmonia eterna. Estamos a atuar nesta conformidade?

Acácio F. Catarino

